

UP ART MAG

#0



Manifesto Edition
GALERIA CAZAH

CONTENTS

EDIÇÃO ESPECIAL



CAPA:
foto: J.C.BERGAMO
model: GUEISHA

4-5	MOVIMENTO UP ART
6-7	GALERIA CAZAH
8-9	EXPOSICAO COLETIVA
10-11 e 12-13	AMANDA
14-15 e 16-17	ANA LUA
18-19 e 20-21	ANGELO VIRGILIO
22-23 e 24-25	BEREJUK
26-27 e 28-29	CHRISTY
30-31 e 32-33	EMANUEL NUNES
34-35 e 36-37	HERVE TOMEDI
38-39 e 40-41	J.C.BERGAMO
42-43 e 44-45	JEAN TOMEDI
46-47 e 48-49	JOÃO RIBEIRO
50-51 e 52-53	JONATHAN WELDT
54-55 e 56-57	JULIAN GALLASCH
58-59 e 60-61	LAÍS ODELI
62-63 e 64-65	LUCÍA TESTA
66-67 e 68-69	MILLA MACHADO
70-71 e 72-73	NATÁLIA KROICH
74-75 e 76-77	RAFAEL SALDANHA
79-79 e 80-81	RAPHAEL LANGOWSKI
82-83 e 84-85	RICARDO VARELA
86-87 e 88-89	THIAGO VALDI

MOVIMENTO



A CONTEMPORARY ART MOVEMENT

Manifesto UP ART:

"Não nascemos para repetir.
Nascemos para elevar."

O Movimento UP ART™ surge como um chamado à consciência no tempo presente. Não como uma escola formal ou tendência estética, mas como uma atitude diante do mundo. Sob a direção de J.C. Bergamo e Christy, o movimento nasce na Galeria de Arte da Cazah como um núcleo de artistas que compreendem o ato de criar como um exercício de presença.

Vivemos um tempo fragmentado, de identidades múltiplas e tecnologias que aceleram o mundo enquanto desafiam nossa interioridade. Neste cenário, a arte não pode ser distração; ela precisa ser consciência e energia transformadora.

O UP ART acredita que a arte contemporânea é testemunho do agora. É reflexão ativa. É questionamento sensível.

UP é direção e ascensão, estado de presença, é expansão de percepção. Não buscamos uniformidade, buscamos verdade. Não defendemos um estilo, defendemos um posicionamento.

O UP ART™ é ascendente porque propõe a elevação não de status, mas de percepção. Elevar o olhar, o pensamento e o espaço expositivo ao campo da consciência.

Acreditamos na arte como responsabilidade histórica e memória do presente.

Não queremos apenas ocupar paredes.

Queremos abrir janelas.

Não queremos apenas exibir obras.

Queremos provocar reflexão.

Não queremos apenas pertencer ao nosso tempo.

Queremos compreendê-lo.

UP é movimento.

UP é consciência.

UP é agora.

Este é o nosso ponto de partida.

Este é o nosso compromisso.

Este é o nosso manifesto.

"A Galeria de Arte Cazah consolida-se como o marco inicial de um novo fomento artístico para a nossa cidade e região, apresentando-se como uma instituição que ousa pensar fora da caixa.

Mais do que um espaço expositivo, a Cazah estabelece-se como um centro de convergência onde a arte contemporânea dialoga com os pilares fundamentais da sustentabilidade, da inovação e do bem-estar.

Este movimento, que parte de nossa estrutura, reafirma o compromisso da galeria em ser o núcleo propulsor de uma cultura consciente, transformando o espaço físico em um ambiente de ascensão sensível e responsabilidade social, onde cada exposição é um passo estratégico para o fortalecimento da nossa identidade artística regional no cenário global."

Direção e Curadoria:
J.C. Bergamo e Cristina Bergamo (Christy)

GALERIA DE ARTE CAZAH GALLERY



"UMA JANELA PARA O AGORA"



EXPOSIÇÃO COLETIVA

EXHIBITION

O Olhar Curatorial

Abrimos uma janela.

Não para o passado, não para o futuro, mas para o instante que pulsa diante de nós.

"Uma Janela para o Agora" marca a primeira exposição coletiva da Galeria de Arte da Cazah e inaugura oficialmente o Movimento UP ART™, idealizado e fundado sob a direção de J.C. Bergamo e Cristina Bergamo (aka Christy). O movimento nasce como um gesto de elevação da consciência artística no tempo presente.

A arte contemporânea não busca repetir formas, nem apenas romper com tradições. Ela testemunha. Ela questiona. Ela atravessa. Vivemos uma era de excesso de informação e transformações profundas. O "agora" é múltiplo, híbrido e urgente.

Cada obra apresentada nesta exposição é uma janela singular. Cada artista escolhe o seu enquadramento; cada gesto revela um recorte do tempo que habitamos. Se a arte clássica aspirava à eternidade e a moderna proclamava a ruptura, o movimento UP ART™ afirma a consciência. Ele assume a complexidade do presente e transforma inquietações em linguagem.

O impulso é claro: elevar o olhar, expandir a percepção e criar conexão.

UP não como tendência. UP como estado de presença. UP como movimento de ascensão sensível.

Esta exposição marca também o início do Acervo Permanente da Galeria. As obras aqui reunidas são o núcleo fundador de uma coleção que cresce sob o signo do agora. Escolher o que mostrar através de uma janela é um ato de coragem. Que estas janelas nos permitam ver melhor o mundo e a nós mesmos, no exato momento em que estamos vivendo.

AMANDA LOCH

"Suas obras emergem como respostas visuais a memórias, sonhos e poesias, onde o descartado e o esquecido são resgatados como tesouros a serem examinados. Em sua prática, busca converter sentimentos em imagens, revelando sensações que transcendem o visível."





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Meu trabalho nasce do encontro entre fotografia, memória e matéria. Utilizo objetos encontrados, fragmentos naturais e imagens fotográficas para construir pequenas paisagens de pensamento, assemblagens que funcionam como caixas de observação do mundo.

Interesso-me especialmente por materiais que parecem carregar histórias silenciosas. Esses elementos não são escolhidos apenas por sua forma, mas pela sensação de tempo que transportam. São vestígios de vidas, movimentos e transformações.

Na obra apresentada nesta exposição, cada compartimento funciona como uma pequena janela. Não se trata de janelas para o exterior, mas de aberturas para o instante presente, o agora como lugar de atenção e descoberta, olhar o mundo de perto, desacelerar, investigar o que normalmente passa despercebido.

A fotografia aparece nesse conjunto como memória condensada. Ao ser colocada em diálogo com materiais orgânicos e objetos encontrados, ela deixa de ser apenas registro e passa a integrar um território de imaginação.

Meu interesse está em transformar fragmentos do mundo em pequenos dispositivos de contemplação. Criar situações em que o espectador possa olhar como quem descobre algo pela primeira vez.

Cada peça é uma tentativa de de criar, dentro do cotidiano, pequenas janelas para o agora.

AMANDA LOCH

ANA LUA

Ao desenvolver uma produção autoral baseada no Movimento Intencional da Câmera (ICM), Ana registra o fluxo do tempo em imagens que parecem vibrar ou dançar.

Sua arte carrega uma forte influência pictorialista, marcada pela construção atmosférica da luz e pela valorização do tempo contemplativo.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Minha fotografia nasce da contemplação. Vejo-a como uma ponte para transmutar o visível em percepção interior, utilizando a luz e o movimento para fundamentar uma nova linguagem visual.

A natureza é meu campo de investigação não como uma paisagem passiva, mas como uma experiência sensível. Nas dunas, encontro a prova de que nada é estático: moldadas pelo vento, elas se transformam silenciosamente, redesenhando o cenário dia após dia. Assim como o planeta, que pulsa em movimento contínuo, nós, seres humanos, habitamos um estado de constante transformação.

A vida nos move por dentro, tal como o vento move a areia: de forma constante e inevitável. O que contemplamos hoje já não é exatamente o que existia ontem, e é precisamente nessa impermanência que reside a beleza da existência.

Trabalho a atmosfera e o tempo como elementos estruturais da composição. Entre dunas, restingas e o mar, o vento revela texturas sutis e o olhar se deixa envolver pela leveza, pela essência e pelo sentimento que emana da paisagem.

Influenciada pela estética pictorialista, busco construir imagens em que a fotografia deixa de ser um instante congelado para sugerir mais do que explicar. Nelas, a nitidez cede lugar à sensação, à ambiência e à emoção. Através da abstração, abro múltiplas camadas de interpretação e convido o observador a sentir, antes mesmo de decifrar racionalmente.



ANA LUA

ANGELO VIRGILIO

O diferencial de sua fotografia artística reside no resgate do processo analógico. Angelo recusa a facilidade do imediato: desde o uso de câmeras clássicas até a revelação química dos filmes, cada etapa é executada por suas próprias mãos. Esse método artesanal confere às suas imagens uma textura orgânica e absolutamente autêntica.





DECLARAÇÃO DO ARTISTA

"Minha fotografia é um manifesto em favor da presença. Ao escolher o rigor do processo analógico da captura em película à revelação manual, busco resgatar a materialidade do tempo e a beleza das formas essenciais. Meu trabalho é um exercício de simplicidade e minimalismo, uma tentativa de oferecer ao espectador uma reflexão íntima sobre o que resta quando silenciamos o excesso."

SOBRE A OBRA:

"A CORTINA QUE NOS CEGA"

Nesta obra, Angelo propõe um despertar. Através de sua lente, ele questiona o véu contemporâneo que nos distancia do real:

Vivemos a vida em telas brilhantes,
Mundos paralelos, sonhos distantes.
Uma cortina que nos faz desviar,
Das belezas da vida a passar.

Pelas janelas do real, há um encanto,
Cores e tons que viram apenas um manto.
Nos olhos perdidos, que não conseguem ver,
A dança da vida, o seu eterno aprender.

Cada dia um espetáculo, uma nova missão.
Mas seguimos em busca de dopamina,
em meio a um turbilhão.
Despertemos para o que é verdadeiro,
E deixemos as telas, observando o mundo inteiro.

ANGELO VIRGILIO

D

BEREJUK

D

A força expressiva de sua arte urbana evoluiu naturalmente para o ambiente de galerias e interiores. Em suas telas, Berejuk transporta a energia das ruas para espaços mais intimistas, estabelecendo um diálogo único com projetos arquitetônicos, corporativos e residenciais.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

'REFLEXO DO INVISÍVEL

Atualmente, a arte de Berejuk investiga as relações entre natureza, tecnologia e humanidade, explorando a diluição das fronteiras entre o orgânico e o sintético.

Os conceitos chave, Natureza Sintética e Máquinas Sensíveis, questionam a fusão entre seres vivos e inovação, além da crescente humanização das máquinas. Dentro desse universo, o artista aborda rupturas tecnológicas que moldam o futuro, como a tecnologia afetiva, que traz máquinas capazes de replicar emoções humanas e desafiar nossa percepção de interação e empatia.

O lançamento de seu estudo artístico instiga discussões sobre o impacto da inovação e as novas fronteiras digitais na sociedade. Em um cenário onde a tecnologia e a inteligência artificial reconfiguram o mundo, a obra Reflexo do Invisível é fruto de três anos de pesquisa e aprimoramento técnico que faz parte da investigação de Berejuk sobre as forças que transformam o mundo, explorando a relação e fusão da nossa própria natureza com a tecnologia.

BEREJUK



Berejuk

CHRISTY

Inspirada por mestres como Kandinsky, Mondrian e Malevich, Christy transpôs a sensibilidade auditiva para as telas e estruturas. Para ela, a arte é uma percepção sensorial que conecta o espectador ao seu mundo interior através da tridimensionalidade e do movimento.





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

CHRISTY, é uma artista visual que encontra no abstracionismo geométrico sua principal linguagem de expressão. Sua obra revela uma profunda identificação com os movimentos do Construtivismo, Concretismo e Neoplasticismo, com sutis diálogos com a Op Art. Há, em sua produção, uma conexão intrínseca com a escola alemã Bauhaus, manifestada através de uma perspectiva minimalista da arquitetura moderna e da estética do design industrial modernista.

Christy transita livremente entre esses universos, traduzindo-os através de formas elementares como o quadrado e o círculo. Seu processo criativo parte da captura fotográfica de estruturas arquitetônicas e objetos de design, que são posteriormente combinados a outros elementos para criar uma dialética contemporânea própria. O resultado é uma obra que desafia a percepção do espectador, estimulando uma sensação de profundidade viva e contínua.

"Tudo o que nos rodeia está sujeito a múltiplas camadas de percepção. Desvendá-las depende da luz, da sombra, do nosso estado de espírito e da nossa visão tanto física quanto espiritual do mundo", define a artista sobre o paralelo que traça entre suas composições e o observador.

Utilizando a fotografia, técnicas digitais e o design gráfico como ferramentas fundamentais, Christy incorpora cores, volumes e recortes para explorar a ilusão da tridimensionalidade. Sua produção ramifica-se em duas linhas complementares:

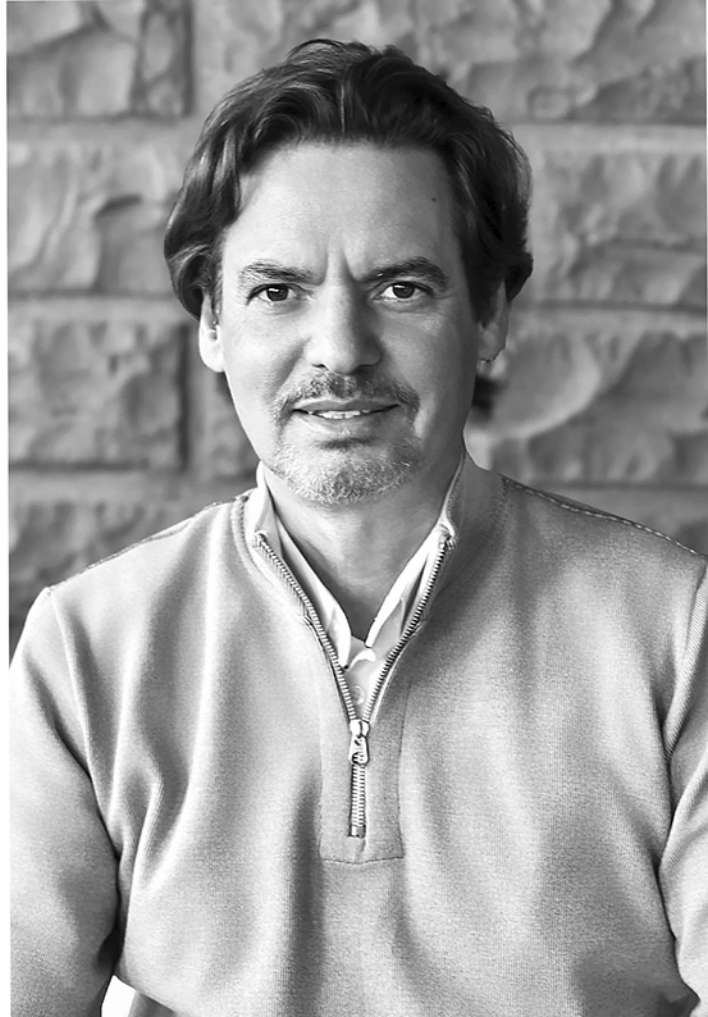
Archdesign Photo: Desenvolvida a partir da fotografia direta, onde a curadoria de elementos arquitetônicos selecionados dita a narrativa da obra.

Abstração Geométrica: Onde as formas puras e a cor assumem o protagonismo para refletir sua visão construtivista de mundo, criando espaços tridimensionais no plano bidimensional.

CHRISTY

EMANUEL NUNES

Sua poética visual transita pelo estruturalismo e construtivismo, explorando a dualidade entre o concreto e o abstrato. Suas obras integram hoje acervos públicos e privados em países como França, Itália, Turquia, Suíça, Rússia e Estados Unidos, marcadas pelo selo de qualidade técnica fundição artística ancestral aplicada ao design contemporâneo.



DECLARAÇÃO DO ARTISTA

"Minha escultura se fundamenta em uma tríade essencial: o material, o espiritual e a água.

Através de movimentos arredondados e máscaras, busco uma simbiose que resgata minhas raízes africanas.

Minha inspiração emana dos escudos dos guardiões, figuras que alimentam meu ser espiritual.

No campo material, o mármore e os metais são as substâncias que desafio: talho e esculpo com as mãos, fundo o metal e, por fim, dou vida através da cor."

OBRA: " GUARDIÃO VII"

Nesta escultura, apresento a figura mítica do 'Guardião'.

A obra explora a dualidade da existência: as duas faces que representam o 'nós' (o coletivo) e o 'eu interno' (o ser supremo).

'Guardião VII' é um portal para a transcendência, simbolizando a alma que se liberta e se projeta para além do ser interno.

EMANUEL NUNES



HERVE TOMEDI

Na exposição coletiva "Uma Janela para o Agora", Hervé cria universos onde a natureza e a imaginação se encontram. Em sua coleção "Universo Paralelo", de estilo surrealista, o artista transforma árvores em seres etéreos e conscientes. Suas obras exploram o movimento, a evolução e a conexão profunda entre a vida, a energia e a harmonia cósmica.





DECLARAÇÃO DO ARTISTA

Universo Paralelo

Nascido de um elo afetivo de infância com as florestas, o projeto Universo Paralelo subverte a imobilidade das árvores, imaginando-as como seres sencientes e nômades. Através de uma estética livre de padrões realistas, o artista dá "asas às árvores", transformando-as em Seres Etéreos: formas híbridas e longilíneas que se locomovem por raízes desprendidas do solo.

A obra percorre uma cosmogonia própria dividida em quatro atos: o caos energético do Momento da Criação; a definição das formas dos Seres Etéreos; a imersão em seu cotidiano no Universo Etéreo; e a materialização tátil em Esculturas 3D. É um convite a um futuro de evolução e harmonia, onde a pureza dos elementos e a sabedoria ancestral das florestas se fundem em um manifesto de paz e dinamismo cósmico.

O projeto explora a libertação da forma vegetal, transformando a figura estática da árvore em vida dinâmica e consciente.

- A Gênese: Inspirada na observação instintiva da natureza, a série propõe um universo lúdico onde árvores transcendem suas raízes para expressar sentimentos e movimentos humanos.

- A Estrutura: A narrativa visual organiza-se em fases que vão da abstração do caos atômico (Criação) à definição de figuras híbridas (Seres Etéreos) e seus habitats simbólicos (Universo Etéreo), culminando na transposição para o espaço tridimensional.

- A Filosofia: Através de corpos longilíneos e uma linguagem visual própria, o artista celebra a vida em comunidade e a evolução das espécies. O "Universo Paralelo" é uma metáfora da harmonia perfeita das florestas, aplicada a um futuro onde a essência da natureza está em constante movimento e transformação.

HERVE TOMEDI

J.C.BERGAMO

Expressionismo Contemporâneo

Com quase 40 anos de carreira internacional e uma sólida bagagem na Moda e no Fine Art, J.C. Bergamo une a fotografia à liberdade das belas artes. Utilizando a câmera como pincel, o artista descontrói a cena através de luzes, cores e movimentos fluidos capturados diretamente pelo obturador. Suas obras transmitem a realidade em telas vibrantes e poéticas, registrando a essência e a fluidez da vida.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Minha obra emerge da intersecção entre a precisão técnica da fotografia e a liberdade gestual das belas artes. Como um artista que transita entre a moda, a arquitetura e o Fine Art, busco uma estética fundamentada no Expressionismo Contemporâneo, onde a imagem deixa de ser um registro estático para tornar-se uma manifestação de estilo próprio e original.

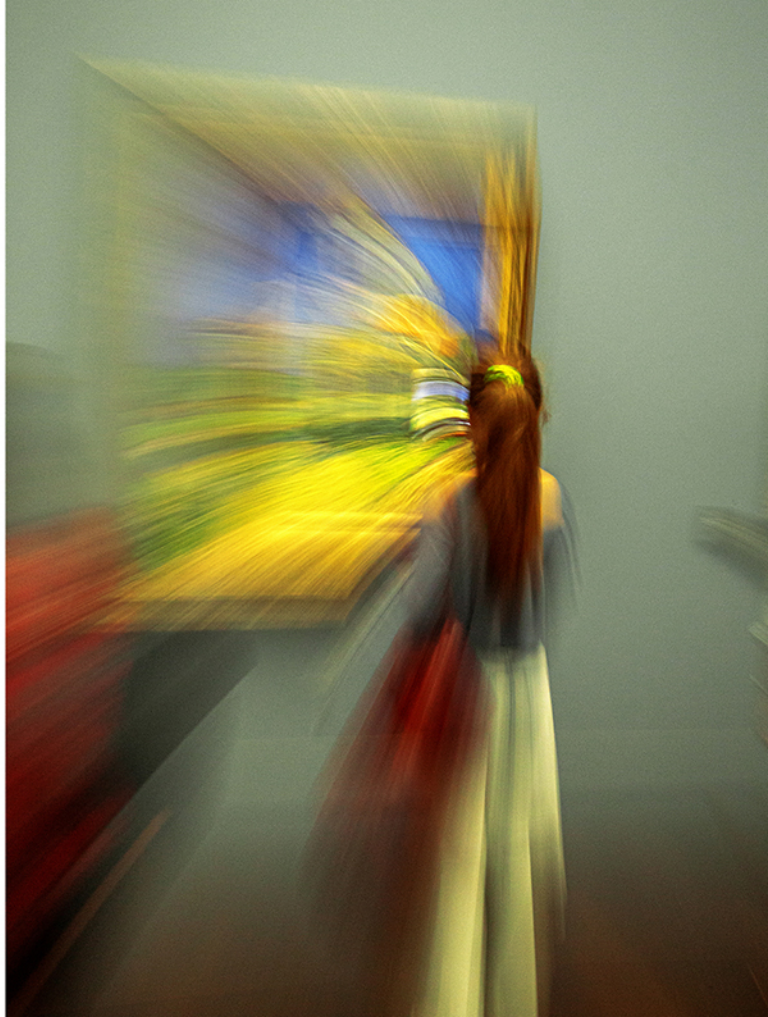
Apresento uma conexão profunda com os mestres do impressionismo e expressionismo, mas meu campo de batalha é a contemporaneidade. Busco a desconstrução da cena através de luzes e cores, utilizando a câmera como pincel e o ambiente como paleta. Minhas pinceladas são dinâmicas e fluidas, capturadas diretamente pelo obturador, transmutando a paisagem urbana em uma experiência pictórica.

Partindo do pressuposto de que tudo é luz e movimento, domino a técnica para extrair o sentimento e a vitalidade de cada intenção colorida. O processo criativo nasce da inspiração para retratar a alma de um objeto ou tema, explorando a plasticidade que as variações de velocidade da câmera proporcionam. Em harmonia com o gesto físico, regulo a luz e o tempo para que a cor e o contraste se manifestem de forma magnética, convidando o espectador a uma jornada de autoconhecimento.

Neste universo, o fundo infinito é minha tela e a luz seja ela natural ou produzida é a matéria-prima que molda a beleza.

"Ao retratar a vida urbana através do movimento e da desconstrução estética, busco o repensar da poesia em minha busca incessante por registrar a fluidez e a beleza da vida."

J.C.BERGAMO

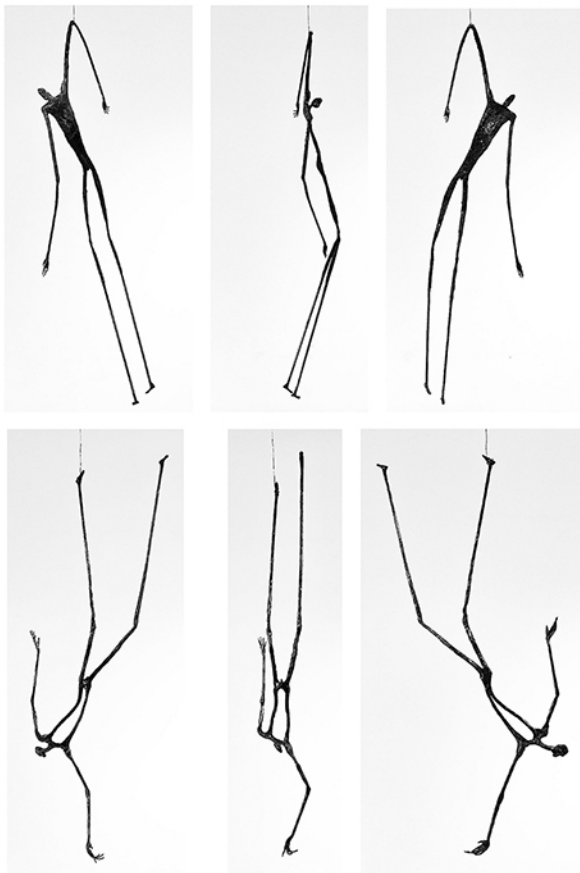


JEAN TOMEDI

Estrutura e Corpo

Arquiteto e artista visual, Jean Tomedi funde ciência, arquitetura e arte para investigar o corpo humano e o vazio. A partir de estudos de anatomia e da fluidez da dança, o artista molda o ferro e a pintura, transmutando a rigidez dos materiais em formas poéticas. Suas obras exploram a "fenda" como abertura e conexão, traduzindo sentimentos brutos em puro movimento.





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

"Minha obra é a materialização de uma trajetória onde a arquitetura, a ciência e a arte se fundem em uma busca visceral. O que apresento aqui é o resultado de um mergulho que rompeu as paredes do ateliê para encontrar vida e morte em laboratórios de anatomia, na cadência da música e na fluidez da dança.

Minha poética nasceu da necessidade de traduzir a verticalidade da arquitetura em expressão humana. Através de pesquisas sobre ancestralidade e autoconhecimento, surgiu a 'fenda no peito' de minhas esculturas: uma lacuna que é, ao mesmo tempo, ferida e abertura. Minha experiência com o corpo na mesa de metal e sob o bisturi quebrou qualquer expectativa estética anterior, revelando uma autenticidade bruta.

Ao evoluir da rigidez vertical para o equilíbrio do pêndulo e a harmonia horizontal, encontrei a calma necessária após a turbulência das ideias. O que você vê diante de si é ferro marcado pelo calor, ferramentas e pela minha própria transpiração. São sentimentos transformados em posturas físicas.

"ENTREGAR-SE
ABRIR O PEITO
DOAR A MÃO SEM SABER O PESO
AMAR SEM EXIGIR RETORNO
SE DOAR É ESPALHAR-SE EM QUEM PRECISA
CARINHO É CORPO EM GESTO
AJUDAR É PRESENÇA"

JEAN TOMEDI

JOÃO RIBEIRO

Entre Sustentar e Olhar

Fotógrafo e pesquisador paulistano com sólida trajetória editorial, João Ribeiro investiga a imagem não como um registro isolado, mas como um percurso de pontos de vista. Através de processos históricos e lentes artesanais, suas obras revelam que o "agora" não um instante congelado, mas sim um intervalo poético, onde fotografar torna-se um ato de distância e profunda contemplação.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Entre Sustentar e Olhar
[A Distância Necessária]

Esta obra nasce do princípio fotográfico mais simples e mais rigoroso: não existe imagem isolada existe seqüência.

Como em um rolo de 36 poses, o sentido não está em um único 'frame', mas no deslocamento entre eles. O mundo aparece aos poucos, muda conforme ponto de vista, escapa quando tentamos fixá-lo.

Aqui, o mundo sustenta o humano como numa figura invertida de Atlas.

Uma esfera frágil ampara a janela.

Não há heroísmo nem força há dependência silenciosa.

Quem olha pela janela não é um humano, mas sua representação. Um corpo imóvel, olhos abertos, incapaz de ver e agir. Ele não finge ver para dominar; finge ver porque simplesmente está diante. O mundo já chega filtrado pelo vidro, refletido, mediado. Nunca direto.

A imagem não se entrega de uma vez.

Ela exige movimento, como a fotografia exige percurso.

À esquerda, o globo.

À direita, o rosto que observa.

De frente, ambos interferem, se misturam, se recusam a fechar sentido.

O olhar aprende que ver é sempre parcial.

Que toda fotografia é um ato de distância.

Que quem captura não participa observa.

O agora não é um instante congelado, é o intervalo entre uma imagem e outra.

É aquilo que só aparece quando o corpo se move e aceita não controlar o quadro.



JOÃO RIBEIRO

JONATHAN WELDT

Mosaico do Agora

Designer e artista visual catarinense, Jonathan Weltd equilibra o rigor geométrico e a fluidez da Pop Art. Utilizando a janela como metáfora da existência, o artista fragmenta o cotidiano em formas dinâmicas e cores vibrantes. Suas obras funcionam como mosaicos poéticos que convidam o espectador a desacelerar e contemplar o presente.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

A poética da presença e o repouso do olhar

Nesta obra, a janela surge como metáfora da própria existência. Vista de fora, ela revela um interior fragmentado em formas, cores e ritmos como se cada recorte fosse um instante preservado. Círculos pequenos sugerem momentos breves, quase imperceptíveis; formas maiores representam aquilo que permanece, os ciclos constantes que moldam nossa trajetória.

As cores vibrantes evocam alegria, amor, saúde e celebração. Tons mais densos e opacos falam de desafios, silêncios e transformações. Entre o caos e a harmonia, o aglomerado e a solidão, a composição organiza o cotidiano em uma arquitetura sensível.

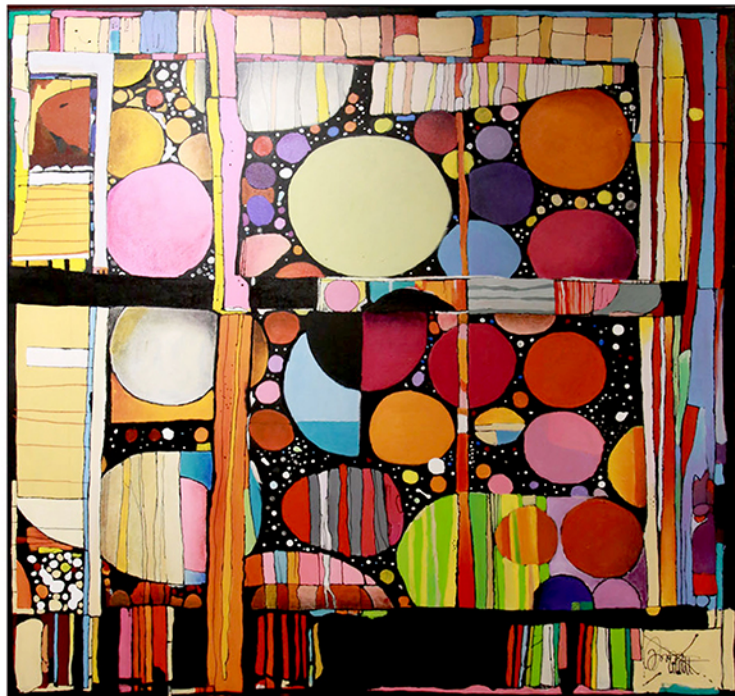
A geometria estrutura, mas é a cor que respira criando um campo onde o olhar pode repousar sem pressa. A fragmentação não é ruptura: é construção.

Cada elemento, ainda que distinto, participa de uma unidade maior. Assim como na vida, momentos intensos e sutis, luminosos ou difíceis, coexistem e se complementam.

"Janelas para o Agora" convida o espectador a desacelerar e a perceber que o presente não é um ponto fixo, mas um mosaico em constante formação.

Ao atravessar essa janela simbólica, somos lembrados de que a beleza não está apenas nos grandes acontecimentos, mas na soma delicada de todos os instantes que compõem o retrato de quem somos.

JONATHAN WELDT



JULIAN GALLASCH

CONSTELAÇÃO HUMANA

Com obras em mais de 13 países e coleções de grandes nomes como Neymar Jr. e Sabrina Sato, o artista catarinense Julian Gallasch funde o grafismo urbano e o design de produto à sofisticação da pintura manual. Sua pesquisa concentra-se em retratos contemporâneos de forte presença cromática, transitando entre o pop e o expressionismo. Através de um pontilhismo metafórico, Gallasch transforma o gesto em poeira cósmica, criando rostos que surgem como constelações para celebrar o agora e a unidade do ser.



DECLARAÇÃO DO ARTISTA

"Somos um aglomerado de pontos tentando lembrar que já fomos estrelas".

Nesta obra, aplico a técnica do pontilhismo onde não é apenas estética, mas uma metáfora da nossa própria existência: um rosto que se revela a partir da mesma poeira que desenha o universo, um rosto que surge como uma constelação humana, revelando que somos feitos da mesma substância das estrelas.

É o encontro entre o microcosmo do gesto e o macrocosmo do ser, uma celebração do "agora" através de uma fragmentação que, ao final, revela a unidade do ser."

JULIAN GALLASCH



LAÍS ODELI

Reflexo e Gesto

Designer de produto e artista plástica catarinense, Laís Odéli desenvolve uma linguagem expressionista aprimorada na University of the Arts London. Com passagens pelo Carrousel du Louvre, sua obra utiliza pinceladas expressivas e texturas para explorar formas botânicas como metáforas da existência humana. Através de camadas e gestos intuitivos, suas telas traduzem os ciclos da natureza, convidando o espectador a desacelerar e se reconectar com o que é vivo e mutável.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

"Reflexo"

Entre matéria e gesto, a imagem se constrói em camadas que registram movimento, permanência e transformação. Nada busca estabilidade absoluta. Cada marca revela um percurso onde construção e ruptura coexistem, como um território que permanece em constante formação.

A natureza surge como forma e metáfora. Folhas, flores e estruturas orgânicas aparecem não como representação literal, mas como linguagem para refletir sobre existência, identidade e transformação. O que se manifesta na superfície nasce do encontro entre aquilo que é visto e aquilo que é sentido.

O gesto é guiado por intuição, experiência e escuta do próprio processo. Entre controle e entrega, a pintura se constrói permitindo desvios, imperfeições e deslocamentos. Nesse movimento, a imagem permanece aberta, sustentando um espaço onde diferentes leituras podem emergir e onde o olhar pode se reconhecer.

No território entre exterior e interior, o olhar encontra espaço para desacelerar. A imagem não se impõe como resposta, permanece aberta, convidando à experiência e à permanência do instante.

Entre camadas e gestos, se revela a possibilidade de aproximação com aquilo que, em essência, permanece vivo, mutável e profundamente humano.

LAÍS ODELI



LUCÍA TESTA

Montagem e Memória

Diretora, produtora e artista visual argentina radicada em Santa Catarina, Lucía Testa transpõe a lógica da montagem cinematográfica para o universo da colagem analógica. Utilizando recortes de livros e revistas, a artista subverte narrativas históricas e ressignifica o papel do feminino na história da arte. Suas obras reorganizam símbolos e arquétipos em novas constelações visuais, transformando fragmentos do passado em manifestações ritualísticas de força, presença e devoção no agora.





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

"Meu trabalho nasce do encontro entre fragmentos; é uma prática de deslocamento simbólico onde o passado e o presente convivem em um mesmo espaço."

Minha produção é influenciada diretamente pela lógica da montagem cinematográfica: a capacidade de construir novos sentidos através da relação entre imagens.

No collage analógico, esse processo se torna intuitivo e ritualístico. Imagens retiradas de contextos originais são reorganizadas em novas narrativas, onde cada recorte carrega um tempo e uma memória anterior.

Para a exposição coletiva "Uma Janela para o Agora", apresento a obra:

"XI - A Força".

Nela, exploro o poder do feminino em sua forma mais elevada uma energia que contém, transmuta e nutre. Através da recomposição de símbolos e arquétipos, esta peça manifesta o ato sagrado de abraçar as próprias pulsões sem julgamento.

É uma imagem de devoção ao 'self', um registro da alma que resiste às tempestades sem se quebrar. É o feminino reivindicando sua voz e sua presença radical no agora.

LUCÍA TESTA

MILLA MACHADO

Presença e Ritual

Artista plástica e pesquisadora radicada em Florianópolis, Milla Machado une a História da Arte ao design de alto padrão, tendo assinado collab internacional a Tonino Lamborghini. Em sua poética, a janelas é uma metáfora de introspecção, suas obras retratam rituais de pausa e desaceleração como a leitura e o vinho, celebrando o cotidiano em um gesto de resistência contra a pressa e o vinho e celebrando o agora íntimo.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Ser, estar, permanecer e continuar

Nesta obra, a janela não aparece como objeto físico, mas como metáfora. O livro aberto diante do rosto da personagem funciona como um portal silencioso: ao ler, abrimos uma fresta para outras possibilidades de pensamento, memória e imaginação. A leitura suspende o fluxo acelerado do mundo e nos convida a habitar um outro tempo, um tempo mais lento, mais profundo.

A figura segura um cálice de vinho, gesto que remete a um momento de pausa, de prazer cotidiano, quase um pequeno ritual de presença. Ler e beber vinho tornam-se aqui símbolos de um instante vivido com atenção, um momento de recolhimento em meio à velocidade e à dispersão que caracterizam a vida contemporânea.

Vivemos cercados por telas, notificações e estímulos imediatos. Tudo parece acontecer ao mesmo tempo, sempre a um clique de distância. Nesse contexto, parar para ler torna-se um gesto quase subversivo: um ato de resistência contra a pressa. O livro abre uma janela para dentro e, paradoxalmente, é nesse mergulho interior que encontramos o agora.

A personagem permanece suspensa nesse instante: entre o pensamento e o prazer simples de um gole de vinho. O tempo parece desacelerar. A leitura, assim, transforma-se em uma janela para o presente, não o presente apressado do mundo exterior, mas o agora íntimo e silencioso de quem se permite simplesmente ser, estar, permanecer e continuar.

MILLA MACHADO



NATALIA KROICH

Entre Superfícies

Artista visual catarinense com sólida trajetória em murais e mostras como a CASACOR, Natalia Kroich une realismo, abstração e aplicações tridimensionais. Em sua poética, a paixão pela natureza e pela fluidez da água ganha vida através de camadas, texturas e volumes translúcidos que interagem com a luz. Suas obras como a travessia silenciosa de um tubarão-baleia propõem momentos de sensibilidade e pausa, criando uma resta contemplativa para o agora.





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

“Entre Superfícies”

Há uma forma particular de silêncio no oceano.
Não o silêncio da ausência, mas o silêncio da presença.

O tubarão-baleia atravessa as profundezas com calma monumental, movendo-se em um ritmo que parece ignorar a urgência do mundo humano.

Sua presença nos lembra que a natureza não tem pressa.

Nesta obra, o animal realista surge em contraste com um campo visual minimalista que cria espaço para o olhar respirar.

Sobre a pintura, camadas e volumes translúcidos que parecem transbordar para a superfície da tela, quase que simulando uma travessia silenciosa entre o real e o abstrato.

Essas formas capturam a luz, a profundidade e um único instante.

Como uma fresta. Um portal.
Uma janela para o mesmo agora.

NATALIA KROICH

D

RAFAEL SALDANHA

Ancestralidade e Agora

Fotógrafo documental premiado internacionalmente, Rafael Saldanha registra as memórias e modos de vida de comunidades tradicionais, conectando os pescadores do Brasil e de Portugal através do projeto Raízes. Sua obra captura o instante em que tradição e presente respiram juntos, abrindo uma janela para um agora que é continuidade, ancestral e pura poesia visual.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

GRATIDÃO

Há gestos que atravessam o tempo.

Um homem lança o peixe ao alto.
Centenas de asas rasgam o céu.
O mar silencia por um instante.

"Gratidão" nasce desse encontro.

Parte do projeto Raízes, a obra conecta Brasil e Portugal pela pesca artesanal pela memória que não se rompe, mesmo quando o oceano separa terras.

Na Costa da Caparica, Seu Jaime acredita que as gaivotas carregam as almas dos pescadores. Protegem. Acompanham. Guardam.

Ao final de cada jornada, ele devolve ao céu o que o mar ofereceu. Peixes como oração. Trabalho como fé.

"Uma Janela para o Agora" é este instante suspenso, o momento em que tradição e presente respiram juntos.

O agora não é ruptura.
É continuidade.

Nesta imagem, a janela não se abre para o futuro, mas para o que ainda pulsa.

O agora é ancestral.
E agradecer é manter vivos os que vieram antes.



RAFAEL SALDANHA

D

RAPHAEL LANGOVSKI**O Instante Suspenso**

Com sólida formação acadêmica e projeção internacional em galerias de Paris, Madri e Valência, o artista paranaense radicado em Santa Catarina une o rigor do desenho à liberdade contemporânea. Em sua poética, o "agora" é uma sobreposição de camadas e planos de cor. Através de pinceladas expressivas e da desconstrução da figura humana, Langowski cria janelas de pura introspecção, convidando o espectador a silenciar o ruído do mundo e habitar o próprio centro.

R





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

'O Instante Suspenso'

O "agora" não é uma linha reta. É uma sobreposição de camadas, um recorte de memórias e sensações que se chocam no silêncio de um olhar.

Esta obra é uma janela aberta para a introspecção. Nela, a figura humana não se apresenta como um todo estático, mas como uma colagem de momentos. Fragmentos que se buscam.

A janela para o agora é interna. É o tempo que levamos para reconhecer a nós mesmos em meio ao ruído do mundo. A personagem, em sua postura de repouso, ignora a vastidão do horizonte para habitar o próprio centro.

O ritmo da pincelada é o pulso da existência. Há força na desconstrução. Há poesia no que parece inacabado. Cada plano de cor é um degrau para a profundidade do ser.

RAPHEL LANGOVWSKI

D

RICARDO VARELA

Matéria e Símbolo

Artista plástico e pioneiro da serigrafia artística em Santa Catarina, Ricardo Varela funde pintura acrílica, colagem e técnicas do surrealismo em composições tridimensionais vibrantes. Utilizando elementos colhidos na natureza através da frotagem, suas obras criam e relevos que funcionam como janelas imaginárias. Telas que estimulam a memória sensorial e convidam o espectador à introspecção e à ação contemporânea.



DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Minha produção atual é o ponto de encontro entre décadas de experimentação técnica e a busca por uma nova tridimensionalidade. Nela, fundo a pintura acrílica, a serigrafia e a colagem em uma gramática visual que explora tanto a matéria quanto o símbolo.

O processo inicia-se no detalhe: utilizo elementos da natureza, como as folhas colhidas em meu próprio quintal, e aplico a técnica da frotagem — método explorado por Max Ernst pioneiro do Dadaísmo e Surrealismo.

Através dela, capturo e transfiro texturas e relevos para matrizes de serigrafia, que são então impressas, recortadas e reagrupadas. A pintura acrílica surge para contornar e dar vida a essas composições, criando um diálogo entre o orgânico e o gráfico.

Minha arte propõe a ótica de uma janela imaginária: uma fresta por onde observamos o mundo e que, simultaneamente, funciona como um espelho. É nesse espaço que refliço o presente e o diálogo essencial entre o "eu" e o "tu".

A partir de elementos colhidos na natureza, busco despertar estímulos sensoriais e memórias. É um convite à introspecção que, ao mesmo tempo, motiva a transformação num movimento necessário para superar desafios e converter a observação em ação.

RICARDO VARELA



Céus entre Árvores

Reconhecido internacionalmente e elencado entre os maiores nomes da arte urbana do país, com murais que marcam de Florianópolis a Nova Iorque, Thiago Valdi traz para as telas um refúgio de profunda sensibilidade.

Em sua poética, a imagem é um convite silencioso para observar o azul do céu através de galhos floridos. Desenvolvida há duas décadas e ressignificada como porto seguro após a perda de seu filho, a série transforma pinceladas luminosas em um espaço de cura e calma. Suas obras funcionam como pequenas janelas para o afeto e a felicidade, evocando dias claros e convidando o espectador a habitar o próprio presente.

THIAGO VALDI





DECLARAÇÃO DE ARTISTA

Da Série: "Céus entre árvores"

"Nesta série, convido o espectador a reviver o instante simples e silencioso de observar o céu azul através dos galhos floridos. É uma pintura que nasce em caminhadas desprentensiosas e se finaliza no ateliê com pinceladas luminosas, buscando transformar o cotidiano em uma experiência de calma e presença.

Desenvolvo esta temática há 20 anos, inicialmente como um refúgio pessoal e secreto que contrastava com minha trajetória na arte urbana. No entanto, após a perda do meu filho em 2020, esta série tornou-se meu único porto seguro. Enquanto as obras vibrantes e os grandes murais perderam o sentido diante da dor, pintar o azul do céu entre ipês e figueiras foi o que me salvou. Através desses 'céus', consegui evocar dias luminosos mesmo quando o mundo parecia cinzento.

O verdadeiro tema da obra, contudo, é único para cada pessoa: o que você está pensando ao contemplar o céu? Compartilho estas telas como um convite à contemplação e um desejo de evocar sentimentos que façam bem. Em meio aos desafios da vida, todos precisamos de uma pequena janela para a felicidade."

THIAGO VALDI

